

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES
LICENCIATURA EM QUÍMICA
VITOR CARVALHO DE OLIVEIRA**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DE PESSOAS SOROPOSITIVAS:
(RE)PENSANDO PRÁTICAS DE ORIENTAÇÃO JUNTO A ADOLESCENTES**

**CERES – GO
2022**

VITOR CARVALHO DE OLIVEIRA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DE PESSOAS SOROPOSITIVAS:
(RE)PENSANDO PRÁTICAS DE ORIENTAÇÃO JUNTO A ADOLESCENTES**

Trabalho de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Química, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Lorena de Almeida Cavalcante Brandão Nunes.

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

OOL48r Oliveira, Vitor Carvalho de
Representações sociais acerca de pessoas
soropositivas: (re)pensando práticas de orientação
junto a adolescentes / Vitor Carvalho de Oliveira;
orientadora Dr.^a Lorena de Almeida Cavalcante
Brandão Nunes. -- Ceres, 2022.
20 p.

TCC (Graduação em Licenciatura em Química) --
Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, 2022.

1. HIV. 2. SIDA. 3. Representações sociais. I.
Nunes, Dr.^a Lorena de Almeida Cavalcante Brandão ,
orient. II. Título.

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES
TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Vitor Carvalho de Oliveira

Matrícula: 2019103221530096

Título do Trabalho: Representações sociais acerca de pessoas soropositivas: (re)pensando práticas de orientação junto a adolescentes

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 14/12/2024

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ceres, 14/12/2022.



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) dois dia(s) do mês de março do ano de dois mil e dois, realizou-se a defesa de Trabalho de Curso do(a) acadêmico(a) Vitor Paranhos de Oliveira, do Curso de Graduação em Química, matrícula 2019103221530096, cujo título é "Representações sociais acerca de pessoas transgêneras: (re)percussões práticas de resistência junto às instituições". A defesa iniciou-se às 17 horas e 01 minutos, finalizando-se às 17 horas e 57 minutos. A banca examinadora considerou o trabalho aprovado com média 9,5 no trabalho escrito, média 10,0 no trabalho oral, apresentando assim média aritmética final de 9,7 pontos, estando o(a) estudante apto para fins de conclusão do Trabalho de Curso. Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário acadêmico, o(a) estudante deverá fazer a submissão da versão corrigida em formato digital (.pdf) no Repositório Institucional do IF Goiano – RIIF, acompanhado do Termo Ciência e Autorização Eletrônico (TCAE), devidamente assinado pelo autor e orientador.

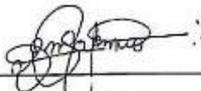
Os integrantes da banca examinadora assinam a presente.



Assinatura Presidente da Banca



Assinatura Membro 1 Banca Examinadora



Assinatura Membro 2 Banca Examinadora

DEDICATÓRIA:

Dedico este trabalho a todos que vivem com HIV e já passaram por momentos de discriminação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado inteligência, saúde e paciência para poder conseguir realizar toda a pesquisa. Além disso, é nele que busco forças e esperanças para continuar lutando contra todo ato de discriminação.

Aos meus pais, Leocádio e Ely Jane, e minhas irmãs, Andressa e Valeria, por serem as pessoas que deram apoio, carinho e muito amor para que eu continuasse meus estudos, me apoiando em cada decisão e me auxiliando nas dificuldades encontradas durante todo percurso.

A minha família, por serem as tias e primos que estiverem ao meu lado, me instigando e incentivando cada vez mais à evolução, acreditando que cada passo que eu dava era apenas o começo e me auxiliando a ter asas para voar cada vez mais alto.

Aos meus amigos, por serem a minha base, estando sempre por perto, torcendo pela minha vitória, me dando apoio, me auxiliando nos momentos complicados, trazendo alegria e diversão quando me encontrava em momentos de desespero e, sobretudo, por compreenderem minhas horas de ausência.

E, entre os amigos, em especial agradeço aos meus colegas de sala, Caio e Josiane, por terem caminhado essa jornada juntamente comigo, compartilhando desesperos, angústias, felicidades e adrenalina. Vocês são pessoas que a faculdade me trouxe e que fizeram toda a diferença; sem vocês, não chegaria tão longe como cheguei. Meus mais sinceros agradecimentos.

A minha orientadora, Prof.^a Lorena Cavalcante, por ter confiado em meu potencial, me acompanhando em cada passo, auxiliando e dando todo suporte necessário para que fosse possível realizar a pesquisa e ter equilíbrio emocional, sendo um exemplo a ser seguido. Uma professora, mentora e amiga.

Ao Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, por ter se tornado um novo lar, cheio de acolhimento e diversão e por ter proporcionado momentos inesquecíveis. Ao seu corpo docente, por ser comprometido com cada detalhe para o ensino e evolução de seus alunos, oportunizando uma educação de qualidade e com diversas oportunidades.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”

Arthur Schopenhauer

“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”.

Albert Einstein

RESUMO

Desde o seu surgimento, a SIDA vem sendo objeto de inúmeros estudos científicos, que contribuíram não apenas para prevenção e tratamento da doença, mas também para desmitificar diversos preconceitos. Ainda assim, é possível observar equívocos. Diante disso, o presente estudo objetivou investigar, mediante revisão da literatura nacional, as representações sociais acerca de pessoas soropositivas e, a partir das informações obtidas, construir propostas para abordar a temática junto a adolescentes, de forma a sensibilizá-los e conscientizá-los. Para tanto, o presente trabalho realizou levantamento bibliográfico na plataforma de busca SciELO, utilizando os termos Representações Sociais AND AIDS OR SIDA OR HIV, selecionando trabalhos entre os períodos de 2018 a 2022. Os resultados apontaram inúmeros desafios, mas também vias de superação e transformação por meio da disseminação de informações científicas. Explorá-las junto a adolescentes, tal como proposto neste artigo, contribui para a concretização de uma cultura de conhecimento, acolhimento e cuidado, e também para um desenvolvimento sexual seguro e saudável.

Palavras-chave: HIV; SIDA; Representações sociais.

ABSTRACT

Since its emergence, AIDS has been the subject of several scientific studies, not only for the prevention and treatment of the disease, but also to demystify various prejudices. Even so, it is possible to observe misunderstandings. In view of this, the present study aimed to investigate, through a review of the national literature, the social representations about seropositive people and, based on the information obtained, to construct proposals to approach the theme with adolescents, in order to sensitize and make them aware. The results pointed out numerous challenges, but also ways of overcoming and transforming them through the dissemination of scientific information. Exploring them with adolescents, as proposed in this article, contributes to the realization of a culture of knowledge, acceptance and care, and also to a safe and healthy sexual development.

Keywords: HIV; AIDS; Social representations.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Produções Científicas, Recolhidas Mediante Busca na Base de Dados SciELO, que Tratam Sobre Representações Sociais Acerca de Pessoas Soropositivas	07
Tabela 2 – Proposta de Intervenção Junto a Adolescentes Quanto às Representações Sociais Acerca de Pessoas Soropositivas	13

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	02
METODOLOGIA	07
RESULTADOS E DISCUSSÃO	09
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	15

**Representações sociais acerca de pessoas soropositivas: (re)pensando
práticas de orientação junto a adolescentes**

**Social representations about seropositive people: (re)thinking guidance
practices for adolescents**

**Representaciones sociales sobre personas seropositivas: (re)pensando
prácticas de orientación para adolescentes**

Resumo

Desde o seu surgimento, a SIDA vem sendo objeto de inúmeros estudos científicos, que contribuíram não apenas para prevenção e tratamento da doença, mas também para desmitificar diversos preconceitos. Ainda assim, é possível observar equívocos. Diante disso, o presente estudo objetivou investigar, mediante revisão da literatura nacional, as representações sociais acerca de pessoas soropositivas e, a partir das informações obtidas, construir propostas para abordar a temática junto a adolescentes, de forma a sensibilizá-los e conscientizá-los. Os resultados apontaram inúmeros desafios, mas também vias de superação e transformação por meio da disseminação de informações científicas. Explorá-las junto a adolescentes, tal como proposto neste artigo, contribui para a concretização de uma cultura de conhecimento, acolhimento e cuidado, e também para um desenvolvimento sexual seguro e saudável.

Palavras-chave: HIV; SIDA; Representações sociais.

Abstract

Since its emergence, AIDS has been the subject of several scientific studies, not only for the prevention and treatment of the disease, but also to demystify various prejudices. Even so, it is possible to observe misunderstandings. In view of this, the present study aimed to investigate, through a review of the national literature, the social representations about seropositive people and, based on the information obtained, to construct proposals to approach the theme with adolescents, in order to sensitize and make them aware. The results pointed out numerous challenges, but also ways of overcoming and transforming them through the dissemination of scientific information. Exploring them with adolescents, as proposed in this article, contributes to the realization of a culture of knowledge, acceptance and care, and also to a safe and healthy sexual development.

Keywords: HIV; AIDS; Social representations.

Resumen

Desde su aparición, el SIDA ha sido objeto de numerosos estudios científicos, que han contribuido no sólo a la prevención y tratamiento de la enfermedad, sino también a desmitificar diversos prejuicios. Aun así, es posible observar malentendidos. Frente a eso, el presente estudio tuvo como objetivo investigar, a través de una revisión de la literatura nacional, las representaciones sociales sobre las personas seropositivas y, a partir de las informaciones obtenidas, construir propuestas para abordar el tema con los adolescentes, con el fin de sensibilizar y hacerlos conscientes. Los resultados señalaron numerosos desafíos, pero también formas de superarlos y transformarlos a través de la difusión de información científica. Explorarlas con los adolescentes, como se propone en este artículo, contribuye a la realización de una cultura de conocimiento, acogida y cuidado, así como a un desarrollo sexual seguro y saludable.

Palabras clave: VIH; SIDA; Representaciones sociales.

Introdução

A AIDS (Acquired Immunodeficiency Syndrome) / SIDA (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), doença causada pelo retrovírus do HIV (Human Immunodeficiency Virus) / VIH (Vírus da Imunodeficiência Humana), foi descoberta em meados de 1981 e chegou a ocupar a posição de enfermidade mais estigmatizante, antes pertencente ao câncer (Barbará et al., 2005). Isso se deveu especialmente ao fato de que, no

início de sua epidemia – que foi um marco histórico na sociedade – ter AIDS implicava na certeza da morte (Cazeiro et al., 2021).

Durante seu surgimento, quando foi declarado que a transmissão ocorria através do sexo e de objetos perfurocortantes, a doença foi associada a grupos específicos, sendo chamada a doença dos 5Hs (Hemofílicos, Homossexuais, Haitianos, Heroínômanos – “usuários de drogas injetável como a heroína” e Hookers – “palavra que traduzido do inglês, significa profissional do sexo”), pois, até onde se conhecia, as pessoas infectadas possuíam esse perfil. Este termo só foi substituído por AIDS após anos de pesquisa, com a comprovação de que qualquer pessoa que entrasse em contato com o sangue, sêmen ou leite materno, estaria vulnerável a contrair o HIV (Uchoa, 2016).

Descobriu-se então que, quando o vírus do HIV adentra o organismo, a glicoproteína de seu envelope se liga ao linfócito T CD4⁺; e, através da ligação, ele penetra a célula, liberando seu RNA e as enzimas que se tornam ativas e realizam o ciclo reprodutivo do vírus dentro da célula hospedeira. Segundo Abbas et al. (2012), O Genoma RNA do HIV é transcrito reversamente para uma forma de DNA de fita dupla pela transcriptase reversa viral e o DNA viral entra no núcleo. Assim, pode-se realizar a multiplicação e a liberação de novos vírus dentro do organismo para atacar novas células.

Entretanto, o percentual de produção do vírus chega a níveis tão altos que é provocada a morte da célula infectada e, com isso, o índice dos linfócitos T auxiliares (linfócito T CD4⁺) começa a baixar, sequenciando a perda da imunidade, visto que esses linfócitos têm como função a ativação dos linfócitos B, que, quando ligados, produzem anticorpos que neutralizam vírus ou toxinas, tornando-os ineficazes. Além disso, o linfócito T CD4⁺ é responsável por liberar citocinas, que alertam os linfócitos T citotóxicos (linfócito T CD8⁺), incumbidos de matar as células infectadas (Abbas et al., 2012).

Dessa maneira, sem a presença dos linfócitos T CD4⁺, não ocorre o alerta da presença de patógenos e, conseqüentemente, tanto os linfócitos B quanto os linfócitos T CD8⁺ não serão tão bem ativados e não irão combater qualquer infecção que possa acontecer no organismo. Logo, o corpo perde sua imunidade, ficando exposto a doenças oportunistas, resultando na Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Delves & Roitt, 2012).

O contágio com o vírus possui etapas, ocorrendo em fases na maior parte dos pacientes. Na maioria das vezes, após a infecção, o vírus passa por um período de incubação assintomática, que pode durar em média de 4 a 5 anos. Em seguida, passa-se para o estágio da AIDS, que é a fase sintomática, na qual um ser humano poderia viver, em média, até 10 anos, uma vez que o HIV é incurável (Ferreira, 2000).

Atualmente, com os avanços da ciência, já estão disponíveis medicamentos e terapias antirretrovirais (ARV) e cabe destacar que o primeiro país em desenvolvimento a entregar a terapia ARV por meio do sistema público de saúde foi o Brasil, reconhecido pelo UNAIDS (Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS) em 1997 (Uchoa, 2016). Mediante o tratamento eficaz desenvolvido, a taxa de sobrevivência dos soropositivos aumentou, transformando a doença da morte certa em uma doença crônica, concedendo aos pacientes uma melhor qualidade de vida (Aguilar et al., 2020; Freire et al., 2021; Silva et al., 2021; Sousa et al. 2019).

Desta maneira, salienta-se que existe a diferença entre a pessoa que vive com AIDS e o portador do vírus do HIV. Conforme Uchoa (2016), “Ambos são reconhecidos como soropositivos. A diferença encontra-se na presença ou não das chamadas doenças oportunistas” (p. 26). Conseqüentemente, a pessoa que tem AIDS é aquela que está doente. Isto posto, aprender sobre a qualidade da aderência ao tratamento ARV permite que o soropositivo entenda melhor sua sorologia (Marinato, 2019).

Com isso, o tratamento no início do diagnóstico garante também que a transmissão do vírus seja interrompida (Silva et al., 2016), pois os pacientes que seguem a prescrição médica e aderem ao tratamento de forma certa e contínua chegam à carga viral indetectável (Monteiro et al., 2019; Silva et al., 2022). De acordo com o Ministério da Saúde (2019), “Evidências científicas recentes corroboram a afirmação de que pessoas vivendo com HIV (PVHIV) em terapia antirretroviral (TARV) e com carga viral indetectável há pelo menos seis meses não transmitem o vírus HIV por via sexual”. Assim sendo, faz-se necessário o aprofundamento no tema, para que todas as pessoas tenham acesso a informações exatas e claras sobre a AIDS e se rompa com paradigmas e preconceitos historicamente estabelecidos (Marinato, 2019).

Vale lembrar que, até hoje, algumas pessoas têm uma visão errônea acerca de como ocorre a transmissão do HIV, acreditando, por exemplo, que se dá, dentre outras formas, pelo contato com suor, lágrima e saliva (Barbará et al., 2005). Em consequente, na atualidade, um soropositivo vive um sofrimento de duas formas, sendo a primeira relacionada à dor de se sentir doente, de saber que o HIV é incurável até o momento, e a segunda causada pelo preconceito por parte da sociedade, por quem costuma ser tratado com desprezo e excluído, o que resulta, muitas vezes, em doenças psicológicas, como a depressão (Bezerra et al., 2018; Freire et al., 2021; Melo & Mello, 2021; Silva et al., 2021; Suto et al., 2020).

Como afirmam Domingues, Oliveira e Marques (2018):

O HIV/aids é gerador crônico de estresse e viver com ele representa o enfrentamento de diversas situações, tais como o rompimento nas relações afetivas e sociais, ser alvo de exclusão e estigma, entre outras. Isto concorre para o comprometimento da saúde física e mental, do bem-estar e, também, da qualidade de vida (QV) (p. 2).

Desse modo, torna-se importante conhecer representações sociais acerca das pessoas soropositivas, a fim de mapear crenças, pensamentos e emoções a seu respeito e, posteriormente, conscientizar e sensibilizar quanto a equívocos e preconceitos ainda comuns em nossa sociedade. Por representações sociais, entende-se o:

Conjunto de conceitos, proposições e explicações originado na vida cotidiana no curso de comunicações interpessoais. Elas são equivalentes, em nossa sociedade, aos mitos e sistemas de crença das sociedades tradicionais; podem também ser vistas como a versão contemporânea do senso comum (Moscovici, 1981, p. 181).

Também é relevante o conceito apresentado por Álvaro e Garrido (2006), para quem são uma forma de conhecimento específico, o saber do senso comum, cujos conteúdos manifestam a operação de processos generativos e funcionais socialmente caracterizados. Em um sentido mais amplo, são teorias sobre saberes populares e do senso comum, elaboradas e compartilhadas coletivamente, com a finalidade de construir e interpretar o real. Por serem dinâmicas, levam os indivíduos a produzir comportamentos e interações com o meio, ações que, sem dúvida, modificam os dois. Designam, portanto, uma forma de pensamento social (Oliveira & Werba, 1998).

No seio dessa discussão, Bezerra et al. (2018) afirmam:

As representações sociais funcionam como um sistema de interpretação da realidade que rege as relações dos indivíduos com o seu meio físico e social, determinando seus comportamentos e suas práticas, além de um conjunto de antecipações e expectativas. Formam parte do sistema de conhecimento ordinário dos indivíduos, sendo compreendidas por um conjunto de crenças, imagens, metáforas e símbolos, com significação cultural própria, sobrevivendo independentemente das experiências individuais (p. 2).

Percebe-se, assim, que elas consistem em variantes do pensamento social (Bezerra et al., 2018), bem como que explicam a realidade e orientam práticas sociais (Natividade e Camargo, 2011). São, assim, indispensáveis à melhor compreensão dos processos cognitivos e das interações sociais (Lôbo et al., 2018).

Tendo isso em vista, o presente estudo objetivou investigar, mediante revisão da literatura nacional, as representações sociais acerca de pessoas soropositivas e, a partir das informações obtidas, construir propostas para abordar a temática junto a adolescentes, de forma

a sensibilizá-los e conscientizá-los. Apresenta-se, assim, uma proposta com relevância social, científica e pessoal.

Metodologia

Para os procedimentos de busca, foram empregados, de forma combinada, na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), os termos de Representações Sociais AND AIDS OR SIDA OR HIV e consideradas as publicações dos últimos 5 anos. Obteve-se acesso ao montante de 291 artigos científicos, que passaram por uma triagem inicial a partir de seus títulos e resumos. Após esse procedimento, verificou-se que, desse total de trabalhos, 174 se referiam a outras áreas do conhecimento, a exemplo de Direito, História, Educação e Ciências Sociais; 103 abordavam outros temas da Saúde; e 14 discutiam as representações sociais acerca de pessoas soropositivas. Estas últimas produções foram lidas integralmente e encontram-se descritas na tabela abaixo quanto a ano de publicação, título e autoria.

Tabela 1

Produções Científicas, Recolhidas Mediante Busca na Base de Dados SciELO, que Tratam Sobre Representações Sociais Acerca de Pessoas Soropositivas

Ano de publicação	Título	Autoria
2022	Representações sociais de adolescentes sobre a transmissão do HIV/AIDS nas relações sexuais: vulnerabilidades e riscos	Garcia et al.
2022	HIV serodiscordant sexual partners: social representations of health care professionals	Silva et al.

2021	Social representations of the quality of life of the young people living with HIV	Silva et al.
2021	Representações sociais do HIV/AIDS entre gestantes soropositivas	Freire et al.
2021	Representações sociais de pessoas vivendo com HIV: autopercepção da identidade egoecológica	Melo e Mello
2020	Representações sociais de masculinidades no curta-metragem “Aids, escolha sua forma de prevenção	Nascimento et al.
2020	Social representations of individuals over 50 years old living with HIV	Silva et al.
2020	Mulheres de diferentes gerações que vivem com HIV: representações sociais sobre sexualidade	Suto et al.
2020	Social representations of transsexual women living with HIV/AIDS	Abreu et al.
2019	Social representations of HIV/AIDS by older people and the interface with prevention	Sousa et al.
2019	Social representations of the elderly about HIV/AIDS	Brandão et al.
2018	Análise estrutural das representações sociais sobre a AIDS entre pessoas que vivem com Vírus da Imunodeficiência Humana	Bezerra et al.

2018	Representações sociais da qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV/AIDS	Domingues, Oliveira e Marques
2018	Representações sociais de mulheres que vivem com o Vírus da Imunodeficiência Humana e desejam engravidar	Lôbo et al.

Fonte: autoria própria.

Resultados e discussão

Ao abordarem a temática das representações sociais acerca de pessoas soropositivas, os autores dos artigos analisados reúnem elementos que caracterizam como diferentes grupos de pessoas que pensam e agem diante da AIDS (Natividade e Camargo, 2011). Esses elementos incluem conhecimentos biomédicos acerca da infecção, construções sociais da doença e crenças tradicionais sobre a natureza moral da saúde, da enfermidade e do sofrimento humano, dentre outros fatores (Lôbo et al., 2018).

O estabelecimento de relações entre AIDS e medo ou morte se fez presente em estudos distintos (Abreu et al., 2020; Bezerra et al., 2018; Freire et al., 2021; Melo & Mello, 2021; Natividade & Camargo, 2011; Silva et al., 2020; Sousa et al., 2019) e é analisado por Bezerra et al. (2018) à luz do fato de que, embora os óbitos por AIDS venham diminuindo desde 2013, aproximadamente 1,5 milhão de pessoas morreram em todo o mundo em decorrência dessa patologia. Sousa et al. (2019) complementam que até hoje observa-se o impacto advindo do fato de, durante as primeiras décadas de epidemia, a mídia ter veiculado informações equivocadas acerca da AIDS.

Devido a isso, atualmente, compreende-se que abordar a temática do HIV e da AIDS por meio da mídia pode implicar em vieses e interferir negativamente na adoção de práticas sexuais seguras, sendo imprescindível a intermediação por profissionais de saúde (Freire et al., 2021; Sousa et al., 2019). Nas palavras de Sousa et al. (2019):

O papel da mídia na construção de imagens do HIV/Aids é extensamente descrito na literatura atual e narra-se o histórico de disseminação de imagens desfavoráveis relacionadas ao medo de enfrentamento da doença e forte associação com a morte. Os sentimentos negativos associados à discriminação foram robustecidos por matérias sensacionalistas que integraram a doença aos comportamentos socialmente reprováveis, causando condenação e morte social para pessoas que viviam com HIV (p. 5).

O mesmo é descrito por Freire et al. (2021), segundo quem os estigmas do passado ainda se perpetuam e levam a representações que não condizem com o conhecimento científico já existente neste século e expresso na sociedade. Essa realidade, que contribui para a manutenção de estigmas e comportamentos discriminatórios, é observada até mesmo entre os profissionais de saúde (Sousa et al., 2019).

Por esse motivo, e considerando, em consonância com Melo e Mello (2021), Silva et al. (2021) e Silva et al. (2022), que eles são os responsáveis por ofertar assistência humanizada e acolhedora, proporcionar cuidado em sua dimensão mais ampla – perpassando o seguimento afetivo, emocional, familiar e social – e disseminar conhecimento tanto para outros profissionais da rede de serviços quanto para a sociedade, destaca-se a necessidade de conhecer suas percepções acerca da AIDS e da vivência de pessoas soropositivas.

Outro fenômeno destacado nos estudos refere-se à relação entre os níveis de conhecimento científico e as representações sociais sobre a AIDS e sobre a vivência de pessoas soropositivas. Verificou-se que indivíduos com menor nível de conhecimento tendiam a relacionar a vivência de pessoas soropositivas a tristeza e esse fenômeno se acentuava quando as informações recebidas a respeito provinham da internet, da televisão e/ou da rádio. Já aqueles com maior nível de conhecimento, analisavam o fenômeno à luz de conhecimento científico, mencionando, por exemplo, formas de transmissão do vírus da AIDS (Natividade e Camargo, 2011).

Essa informação pode ser analisada à luz do pensamento de Moscovici (1981), para quem as representações sociais também são originadas pelo conhecimento gerado no universo

reificado. Ademais, diante dela, torna-se ainda mais evidente a necessidade de ações de conscientização quanto ao HIV/à AIDS. A esse respeito, Natividade e Camargo (2011) destacam que, no cenário brasileiro, há ações preventivas quanto ao contágio por HIV, por considerar-se que, quando bem informadas, as pessoas agem de forma mais segura frente às vias de transmissão do vírus.

Garcia et al. (2022), por sua vez, apontam lacunas devido à ausência da parceria entre a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e as escolas e comunidades, que há muito tempo vem sendo almejada, porém contida devido a questões político-ideológicas. Ao mesmo tempo, os autores destacam o Programa Saúde na Escola (PSE), desenvolvido de forma intersetorial pelos Ministérios da Saúde e da Educação em conformidade com as estratégias prioritárias da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Ademais, salientam a relevância de incluir a temática da saúde sexual e reprodutiva no currículo educacional no âmbito da Educação Básica e de, ao abordá-la, promover o protagonismo estudantil. Por fim, apresentam como igualmente necessário envolver pais e familiares nas ações de promoção à saúde e prevenção.

Essas ações contribuiriam para transformar a realidade observada por autores como Natividade e Camargo (2011), em sua pesquisa junto a adolescentes, na qual nenhum estudante atingiu, em teste de conhecimento aplicado, a pontuação mínima necessária para ser considerado bem informado sobre AIDS.

Outra questão que emergiu a partir da análise dos artigos científicos obtidos foi a manutenção de estereótipos acerca de supostos grupos mais vulneráveis ao HIV, apesar de atualmente observar-se uma interiorização, pauperização, feminização e heterossexualização do contágio, acometendo-se, por exemplo, mulheres monogâmicas, crianças e idosos (Bezerra et al., 2018).

Ainda há a crença de que HIV/AIDS é “um problema de saúde do outro” (Sousa et al., 2019, p. 5), especificamente de jovens, homossexuais, pessoas promíscuas e/ou imorais,

profissionais do sexo, usuários de drogas injetáveis (Bezerra et al., 2018; Freire et al., 2021; Melo & Mello, 2021; Nascimento et al., 2020; Silva et al., 2020; Sousa et al., 2019). Essas concepções, que se vinculam ao fato de a AIDS ter sido constituída “como fenômeno cultural de forte conotação moral, carreando representações negativas sobre o estilo de vida e a sexualidade, decorrentes da sua associação com a ideia de vida sexual muito ativa e/ou pela multiplicidade de parceiros” (Suto et al., 2020, p. 3), prejudicam a adoção de medidas preventivas e favorecem o aumento da susceptibilidade ao HIV (Sousa et al., 2019).

Um exemplo forte envolve o grupo de idosos, que se tornam especialmente vulneráveis às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) por serem excluídos ou se autoexcluírem dos riscos e possuírem pouco conhecimento da temática (Sousa et al., 2019). Ao discutirem esse fenômeno, Silva et al. (2020) destacam: “Na perspectiva social, a possibilidade de indivíduos com idades mais avançadas serem infectados pelo HIV parece ser pouco provável, pois a atividade sexual é vista, equivocadamente, como um privilégio da juventude” (p. 2).

Ou seja, há uma representação errônea de que pessoas, ao envelhecerem, são inatas sexualmente e livres da infecção pelo HIV e outras ISTs e, com isso, o grupo de indivíduos com idade superior a 50 anos se torna um dos mais suscetíveis, envolvendo-se em comportamentos de risco como sexo desprotegido sem se perceber vulnerável a esses agravos (Silva et al., 2020, p. 5).

Por fim, cabe ressaltar que, até hoje, aqueles que recebem o diagnóstico de sorologia positiva ao HIV tendem a sentir vergonha e tristeza e a não revelar ou restringir essa informação, haja vista o medo do preconceito e da rejeição ligado à doença, bem como o receio de serem reduzidos apenas à doença (Silva et al., 2020; Silva et al., 2021).

Essa postura acaba influenciando relações sociais e familiares e impactando a qualidade de vida (Silva et al., 2021) e é reforçada quando verifica-se a manutenção de condutas inadequadas e anti-éticas, a exemplo da demissão de pessoas soropositivas de seus empregos

devido a preconceitos e da não contratação de pessoas que, durante os atos admissionais de um novo emprego, tiveram reveladas sorologia positiva ao HIV (Bezerra et al., 2018).

Frente a todas essas questões, construiu-se uma proposta de ação pedagógica junto a adolescentes, para ser aplicada na escola com esses adolescentes, considerando as principais problemáticas identificadas nos artigos científicos analisados quanto às representações sociais acerca de pessoas soropositivas. Ela encontra-se descrita na Tabela abaixo:

Tabela 2

Proposta de Intervenção Junto a Adolescentes Quanto às Representações Sociais Acerca de Pessoas Soropositivas

Problemáticas foco de atenção	Ação pedagógica sugerida
Associação entre a AIDS e tristeza, medo ou morte.	Acesso a depoimentos de pessoas soropositivas.
Existência de estereótipos e preconceitos quanto a quem é a pessoa soropositiva.	<p>Tópicos a serem abordados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rotina e a qualidade de vida de uma pessoa soropositiva. • Principais causas de sofrimento de pessoas soropositivas, incluindo momentos de discriminação.
Desinformação acerca da AIDS.	<p>Socialização de informações científicas a respeito mediante utilização de vídeos ilustrativos e realização de palestras, rodas de conversa, minicursos e oficinas.</p> <p>Tópicos a serem abordados:</p>

Percepção de invulnerabilidade
ao HIV.

- Importância da prevenção em ambos os sexos e mesmo estando em um relacionamento.
- Ideia equivocada de que o homem é o responsável por portar o preservativo e por decidir sobre seu uso.
- Novos métodos preventivos, como a PREP e o PEP.
- Tratamento da AIDS e contribuições para a qualidade de vida.
- Importância da testagem do HIV.

Fonte: autoria própria.

Para além dessas iniciativas, considera-se que podem ser desenvolvidas atividades sobre a temática em parceria com os adolescentes. Por exemplo, sabe-se que há insuficiência de políticas públicas voltadas para a redução do preconceito e da discriminação contra pessoas positivas (Albuquerque et al., 2018). Os adolescentes poderiam ser motivados a discutir a esse respeito e, com base em informações científicas e reflexões coletivas, organizar uma campanha de conscientização e sensibilização a esse respeito, utilizando redes sociais ou outros meios.

Considerações finais

O presente estudo objetivou investigar, mediante revisão da literatura nacional, as representações sociais acerca de pessoas soropositivas e, a partir das informações obtidas, construir propostas para abordar a temática junto a adolescentes, de forma a sensibilizá-los e conscientizá-los.

Os resultados apontaram que, a despeito da crescente produção e divulgação de conhecimentos científicos sobre o HIV e a AIDS, ainda há muitas concepções equivocadas

acerca de meios de contágio, prevenção e tratamento. Também se fazem presentes tabus, estereótipos e preconceitos que ocasionam um distanciamento da sociedade para com pessoas soropositivas, observando-se práticas de segregação e exclusão em razão da desinformação. (Melo & Mello, 2021).

Apesar dos inúmeros desafios encontrados, acredita-se haver uma via de superação e transformação por meio da disseminação de informações científicas, e se faz relevante que essa iniciativa não se restrinja, como é usual, a pessoas que vivem com HIV/AIDS e profissionais que lidam com elas (Sousa et al., 2019), mas que contemple também a população geral, fomentando uma cultura de conhecimento, acolhimento e cuidado. Desenvolver esse tipo de iniciativa junto a adolescentes, tal como proposto neste artigo, contribui também para um desenvolvimento sexual seguro e saudável, através da implementação de estratégias de promoção da saúde e de programas de prevenção, tal como destacam Garcia et al. (2022).

Referências

- Abbas, A. K., Lichtman, A. H., & Pillai, S. (2012). *Imunologia Celular e Molecular* (7ª edição). Elsevier.
- Abreu, P. D. de, Araújo, E. C. de, Vasconcelos, E. M. R. de, Ramos, V. P., Moura, J. W. da S., Santos, Z. C. Dos, & Santos, C. B. Dos. (2020). Representações sociais de mulheres transexuais vivendo com HIV/Aids. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(3), 1–7. http://www.scielo.br/pdf/reben/v73n3/pt_0034-7167-reben-73-03-e20180390.pdf
- Aguiar, R. B., Leal, M. C. C., Marques, A. P. de O., Torres, K. M. S., & Tavares, M. T. D. B. (2020). Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. *Ciencia e Saude Coletiva*, 25(2), 575–584. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.12052018>

- Albuquerque, J. R. de, Batista, A. T., & Saldanha, A. A. W. (2018). O fenômeno do preconceito nos relacionamentos sorodiferentes para o HIV/AIDS. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 19(2), 405–421. <https://doi.org/10.15309/18psd190219>
- Álvaro, J. L. & Garrido, A. (2006). *Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas*. São Paulo, SP: McGraw-Hill.
- Barbará, A., Sachetti, V. A. R., & Crepaldi, M. A. (2005). Contribuições das representações sociais ao estudo da aids. *Interação Em Psicologia*, 9(2), 331–339. <https://doi.org/10.5380/psi.v9i2.4783>
- Bezerra, E. O., Pereira, M. L. D., Maranhão, T. A., Monteiro, P. D. V., Brito, G. C. B., Chaves, A. C. P., & De Sousa, A. I. B. (2018). Análise Estrutural Das Representações Sociais Sobre a Aids Entre Pessoas Que Vivem Com Vírus Da Imunodeficiência Humana. *Texto & Contexto - Enfermagem [Online]*, 27(2).
- Cardoso, G. P., & Arruda, A. (2005). As representações sociais da soropositividade e sua relação com a observância terapêutica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 10(1), 151–162. <https://doi.org/10.1590/s1413-81232005000100022>
- Castro, J. L. de C., Santos, J. V. de O., Araújo, L. F. de, Faro, A., Rocha, A. P. P. da, & Reis, S. T. (2019). Representações sociais do VIH/SIDA para adolescentes: Uma abordagem estrutural. *Análise Psicológica*, 37(1), 15–27. <https://doi.org/10.14417/ap.1492>
- Cazeiro, F., da Silva, G. S. N., & de Souza, E. M. F. (2021). Necropolitics in the field of hiv: Some reflections from the stigma of aids. *Ciencia e Saude Coletiva*, 26(3), 5361–5370. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.00672020>
- Delves, P. J., & Roitt, I. M. (2012). *Fundamentos de Imunologia* (10ª edição). Guanabara

Koogan.

Domingues, J. P., Oliveira, D. C. de, & Marques, S. C. (2018). Representações Sociais Da Qualidade De Vida De Pessoas Que Vivem Com Hiv/Aids. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 27(2), 1–11. <https://doi.org/10.1590/0104-070720180001460017>

Ferreira, S. R. S. (2000). *O amor e o namoro me interessam, a AIDS, nem tanto!... Representações Sociais da AIDS entre jovens de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental de Porto Alegre.*

Freire, D. D. A., Oliveira, T. da S., Cabral, J. da R., Angelim, R. C. D. M., Oliveira, D. C. De, & Abrão, F. M. da S. (2021). Representações sociais do HIV/AIDS entre gestantes soropositivas. *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, 55, 1–9.

Garcia, E. C., Costa, I. R., Oliveira, R. C. de, Silva, C. R. L. da, Góis, A. R. da S., & Abrão, F. M. da S. (2022). Representações sociais de adolescentes sobre a transmissão do HIV/AIDS nas relações sexuais: vulnerabilidades e riscos. *Escola Anna Nery*, 26, 1–9. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0083>

Gutierrez, E. B., Pinto, V. M., Basso, C. R., Spiassi, A. L., Lopes, M. E. de B. R., & Barros, C. R. D. S. (2019). Fatores associados ao uso de preservativo em jovens - inquérito de base populacional. *Revista Brasileira de Epidemiologia = Brazilian Journal of Epidemiology*, 22, e190034. <https://doi.org/10.1590/1980-549720190034>

Lôbo, A. L. S. de F., dos Santos, A. A. P., Pinto, L. M. T. R., Rodrigues, T. C., Lima, M. G. T., & Bastos, L. J. D. (2018). Representação sociais de mulheres que vivem com o vírus da imunodeficiência humana e desejam engravidar. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 27(3), 1–10.

- Marinato, A. L. (2019). I = I (INDETECTÁVEL É IGUAL INTRANSMISSÍVEL) NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS. *Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais*, 16(1), 1–11.
- Melo, D. S. de, & Mello, R. (2021). Representações sociais de pessoas vivendo com HIV: autopercepção da identidade egoecológica. *Saúde Em Debate*, 45(131), 1101–1110. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113112>
- Ministério da Saúde. (2019). *Nota Informativa nº 5/2019*. 5(9263347), 1–4. http://www.aids.gov.br/pt-br/aceso_a_informacao/legislacao
- Monteiro, S. S., Brigeiro, M., Vilella, W. V., Mora, C., & Parker, R. (2019). Desafios do tratamento como prevenção do HIV no Brasil: uma análise a partir da literatura sobre testagem. *Ciencia & Saude Coletiva*, 24(5), 1793–1807. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.16512017>
- Moscovici, S. (1981). On social representations. Perspectives on everyday understanding. In J. Forgas (Ed.), *Social Cognition* (pp. 181-209). London, England: Academic Press.
- Nascimento, I. R., Das Neves, A. L. M., Rodrigues, P. F., & Teixeira, E. (2020). Representações sociais de masculinidades no curta-metragem “Aids, escolha sua forma de prevenção.” *Ciencia e Saude Coletiva*, 25(3), 879–890. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.15802018>
- Natividade, J. C., & Camargo, B. V. (2011). Representações sociais, conhecimento científico e fontes de informação sobre AIDS. *Paideia*, 21(49), 165–174. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2011000200004>
- Oliveira, F. & Werba, G. (1998). Representações sociais. In M. N. Strey (Ed.), *Psicologia*

Social contemporânea (pp. 104-117). Petrópolis, RJ: Vozes.

Silva, D. P. E., Oliveira, D. C. de, Marques, S. C., Hipólito, R. L., Costa, T. L. da, & Machado, Y. Y. (2021). Representações Sociais Da Qualidade De Vida De Jovens Que Vivem Com HIV. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(2), 1–10. <https://doi.org/10.1590/0104-070720180001460017>

Silva, V. G. F. da, Nogueira, I. L. A., Elias, T. M. N., Reis, R. K., Souza, N. L. de, & Menezes, R. M. P. de. (2022). Parceiros sexuais sorodiferentes quanto ao HIV: representações sociais dos profissionais de serviços de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75(6), 1–8. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0867pt>

Silva, S. P. C. e, Rocha, T. B. da, Guisande, T. de A., Amorim, T. C. C., Andressa de Macêdo Cardoso, J. L. G., Viana, H. C. M. da L. R. C., & Guisande, M. T. C. R. (2016). Saberes e Representações de vulnerabilidade para DST/HIV/AIDS por universitárias. *Id on Line Rev. Psic. V.10, N. 31. Set-Out/2016 - ISSN 1981-1179 Edição Eletrônica Em Http://Idonline.Emnuvens.Com.Br/Id*, 108–112.

Silva, C. M. da, Santos, A. A. P. dos, Souza, E. M. S. de, Alves, R. de S., & Reis, R. K. (2020). Representações sociais de pessoas acima de 50 anos sobre envelhecer com HIV. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(Suppl 3), 1–7. <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cin20&AN=144718864&site=ehost-live&authtype=ip,uid>

Sousa, L. R. M., Moura, L. K. B., Valle, A. R. M. da C., Magalhães, R. de L. B., & Moura, M. E. B. (2019). Representações sociais do HIV/Aids por idosos e a interface com a prevenção. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(5), 1129–1136. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0748>

Suto, C. S. S., Coelho, E. de A. C., Paiva, M. S., Porcino, C., Cabral, L. da S., & Marques, S.

C. (2020). Mulheres de diferentes gerações que vivem com HIV: representações sociais sobre sexualidade. *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, 54, 1–9

Uchoa, T. V. d. A. (2016). *Representações sociais do HIV/AIDS em jovens universitários: Implicações e estratégias.*